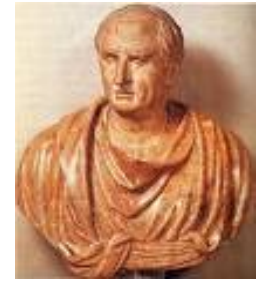




# Gazette Tulliana

SOCIETE INTERNATIONALE DES AMIS DE CICERON  
INTERNATIONAL SOCIETY OF CICERO'S FRIENDS  
SOCIETÀ INTERNAZIONALE DEGLI AMICI DI CICERONE  
ANNÉE 4, NUMÈRO 2, AUTOMNE-HIVER 2012 - ISSN 2102-653X

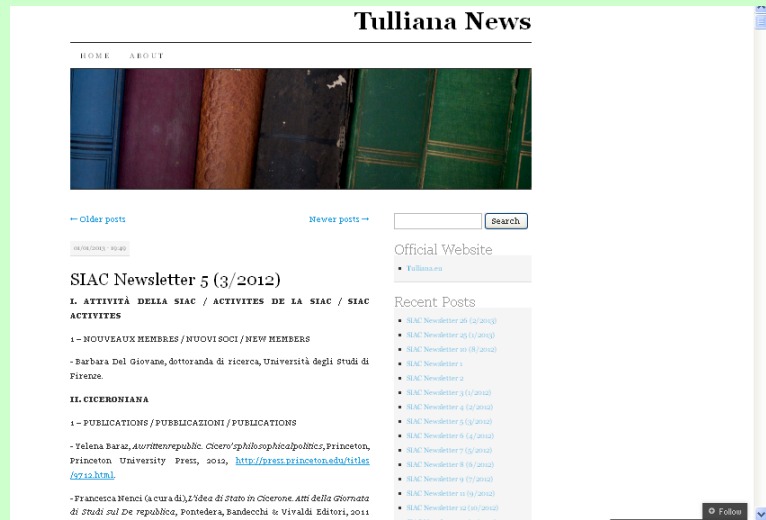


## CONFIANÇA RENOVADA EM 2013

Caros amigos da SIAC, desejo-lhes um ótimo 2013. Gostaria de compartilhar algumas reflexões sobre nossa associação, que, nesse ano, contará com uma importante mudança graças, por um lado, à renovação do Conselho Científico, como estabelecido em estatuto e, por outro, à realização do projeto de construção de um periódico científico online em colaboração com o *Centro di Studi Ciceroniani* di Roma. 2012 deixou muitos países com a memória de uma grave crise e muitos desapontamentos que acompanham um sentimento geral de incertezas e confusão. Apesar de diversos ataques de hackers, dirigidos também à nossa conta bancária, e um baixo número de inscritos, nossa SIAC passou por esse turbilhão sem ser tão prejudicada, graças, particularmente, à sabedoria e comprometimento de Amedeo Raschieri, agora completamente integrado à liderança de nossa associação. Chegamos a 2013 com confiança. Agora mais do que nunca contamos com você, com sua experiência e dinamismo em lançar novas iniciativas, tais como o *Dia de Cícero*, desenvolvido por Giovanna Biffino Galimberti, em Milão. Obrigado a todos pela confiança.

PhR  
(tr. L. Barbosa)

## A NEWSLETTER DA SIAC E O BLOG TULLIANANEWS



Nesta edição, apresentamos duas ferramentas desenvolvidas em 2012 e mantidas pelo secretário Amedeo Alessandro Raschieri. A newsletter (em francês, italiano e inglês) é enviada por e-mail gratuitamente aos membros e aqueles que a solicitam no link [http://tulliana.eu/sub\\_newsletter.php](http://tulliana.eu/sub_newsletter.php), disponível no site <http://tulliana.eu>. Ela contém as notícias mais importantes e iniciativas relacionadas à SIAC, as atividades de seus membros e estudos ciceronianos em geral. É dividida em três partes: atividades da SIAC, atividades dos membros, ciceroniana, que é também separada em várias outras: novos membros, publicações, conferências, próximos eventos, propostas de resenhas, notas e pedidos. Há outras seções periodicamente: a lista de novos artigos em Cícero disponíveis no site e uma pesquisa coordenada por Carlo Pontorieri das notícias sobre Cícero na imprensa italiana. Para mais informações, convidamos a todos os associados e interessados a contactar o editor chefe [secretary@tulliana.eu](mailto:secretary@tulliana.eu). Para acumular uma maior audiência, nossa Newsletter de Setembro de 2012 está disponível no blog <http://tulliananews.wordpress.com>. No blog, você também pode realizar pesquisas de arquivos completos com exatidão (entre aspas “”) e operadores (*and*, *or*, *not*).

Amedeo Alessandro Raschieri (tr. L. Barbosa)

# Seção científica - Publicações em Cícero e o pensamento Romano

## PUBLICAÇÕES CICERONIANAS EN 2012

Renaud Alexandre, Charles Guérin, Mathieu Jacotot (éd.), *Rubor et Pudor. Vivre et penser la honte dans la Rome ancienne*, Paris, Editions rue d'Ulm, 2012.

Yelena Baraz, *A written republic. Cicero's philosophical politics*, Princeton, Princeton University Press, 2012

Paolo De Paolis (a cura di), *Manoscritti e lettori di Cicerone tra Medioevo e Umanesimo*. Atti del III Simposio Ciceroniano (Arpino 7 maggio 2010), Cassino, Università degli studi di Cassino e del Lazio meridionale – Dipartimento di Lettere e Filosofia, 2012.

Andrew R. Dyck (ed.), *Marcus Tullius Cicero. Speeches on behalf of Marcus Fonteius and Marcus Aemilius Scaurus*. Transl. with introd. and commentary, Oxford, Oxford University Press, 2012

Roland Glaesser, *Wege zu Cicero*. Per aspera ad astra; *Intensivkurs für Studierende zur Vorbereitung auf die Cicerolektüre*, Heidelberg, Winter, 2012.

Andrea Keller, *Cicero und der gerechte Krieg. Eine ethisch-staatsphilosophische Untersuchung*, Stuttgart, Kohlhammer, 2012.

J.L. Labarrière (ed), *Le Songe de Scipion de Cicéron et sa tradition*, “Les études philosophiques”, 99, 4, 2011.

Walter Nicgorski (ed.), *Cicero's Practical Philosophy*, Notre Dame, University of Notre Dame Press, 2012, 328 pp.

Stefano Rozzi

## UM NOVO COMENTÁRIO SOBRE O *BRUTUS*

Cicerone, *Bruto*, introduzione, traduzione e commento di Rosa Rita Marchese, Roma, Carocci, 2011, pp. 395, euro 28.

Nos últimos anos, o interesse em Cícero de Rosa Rita Marchese se tornou mais marcante: lembremo-nos da mais recente edição em colaboração com Giusto Picone de *De officiis* (Turin: Einaudi, 2012), tradução e comentários do pesquisador palermitano. O trabalho com *Brutus*, a primeira história da eloquência romana, é destacado por vários méritos: o texto latino, que reproduz a edição da Teubner editada por E. Malcovati em 1970, é acompanhado por uma tradução (pp. 58-229) clara e precisa quando comparada a outras versões de E. Narducci (1995) e E. Malcovati (1996). Os extensivos comentários (pp. 231-389), divididos em seções homogêneas do ponto de vista do contexto, é um guia confiável ao leitor sobre a compreensão e investigação dos problemas históricos e literários da obra; a bibliografia final é essencial (pp. 391-395) e estende o limitado horizonte ciceroniano em duas seções cujos temas são “presente e reciprocidade” e “memória”. O mais interessante, no entanto, é a introdução (pp. 9-54), onde a autora, introduzindo *Brutus* no contexto histórico e cultural, propõe uma leitura pessoal, de

um tipo antropológico, focando-se em palavras-chave como “reciprocidade”, “gratidão” e “memória”: a pesquisa de gerações passadas de oradores se inicia e faz sentido num contexto de uma “vida social saudável”, que consiste em “trocas repetidas de presentes e benefícios onde é impossível de ver o *primus auctor*, mas que requer atenção como espirais benéficas, memória produtiva e identidade compartilhada”.

A.A. Raschieri  
(tr. L. Barbosa)

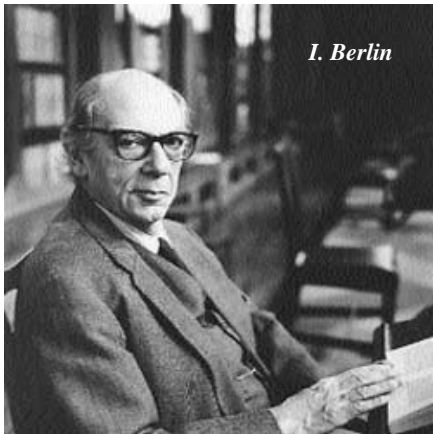


## INSCRIÇÕES 2013

Para se associar à SIAC, basta visitar o site [Tulliana](http://Tulliana), preencher o questionário e pagar a taxa de filiação de 25 euros. Pode-se pagar com o Paypal.

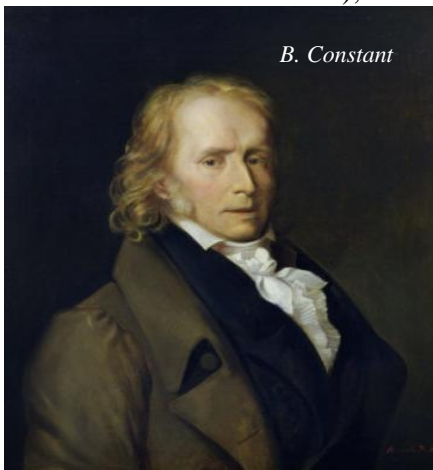
## Seção científica – Cícero na filosofia política e pensamento econômico do século XX

### CÍCERO, O PRIMEIRO LIBERAL DA HISTÓRIA?



I. Berlin

Em 1960, apenas dois anos tinham se passado desde a publicação de *Two Concepts of Liberty* de Isaiah Berlin. Nela, o filósofo, no meio da Guerra Fria, em oposição ao totalitarismo soviético e ligado a polêmicas sobre algumas posições “democráticas” do Ocidente, delineou duas formas irreconciliáveis de liberdade: a “positiva” (a liberdade “antiga”, “democrática”, “política” do cidadão) e a “negativa” (a liberdade “moderna”, “liberal”, “econômica” do indivíduo),



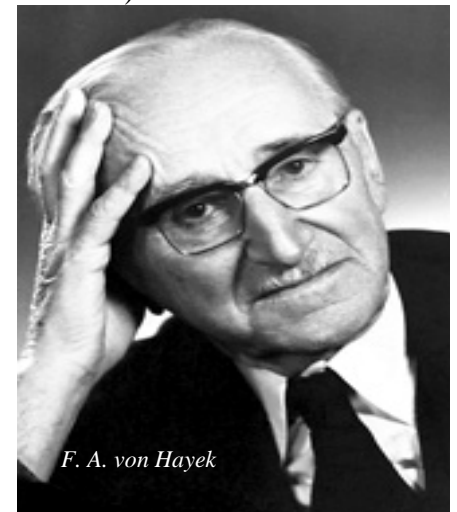
B. Constant

o que abrange, de modo extremo, as distinções já feitas por Benjamin Constant na palestra parisiense *De la liberté des*

*anciens comparée cells à des Modernes* (1819), que ajudou a separar, especialmente nos círculos “liberais” e “constitucionalistas”, “antiguidade” de “modernidade”. Em 1960, no entanto, um incidente menos conhecido aconteceu. Outro liberal, Friedrich August von Hayek, um também cidadão britânico naturalizado, foi a Chicago e de lá, quatorze anos depois, ganhou o prêmio Nobel de economia. Hayek escreveu algo diferente. Usando a autoridade do antigo historiador Mikhail Rostovtzeff – o qual, na obra *The Social and Economic History of the Roman Empire* (1926), apontou os aspectos “modernistas” da economia romana, apoiada por uma forte “burguesia” desinteressada em política – Hayek acabou por auxiliar o modelo “antigo”.

Roma, até o segundo século D.C. (quando tinha o chamado “socialismo social”), garantia uma perfeita liberdade econômica. Não só isso, mas a figura de Cícero (vista primeiramente em *De Officiis*) vai ser extremamente importante para o pensamento político liberal. Segundo Hayek: “Lívio (...), Tácito e acima de todos, Cícero, tornaram-se os principais autores da tradição clássica. Na verdade, Cícero tornou-se a principal autoridade do liberalismo moderno e devemos a ele grande parte das formulações sobre liberdade das

leis. Ele foi responsável pela concepção das regras gerais ou *leges legum*, legislações, o conceito de que obedecemos lei para sermos livres e aquele que a corte deve ser a voz da lei. Nenhum outro autor mostra mais claramente que, durante o período clássico do direito romano, não havia conflito entre a lei e a liberdade e que aquela liberdade dependia, em alguns atributos, da lei, especialmente generalização e certeza, e as restrições que impõe à discricção da autoridade” (*The Constitution of Liberty*, Chicago, 1960, p. 244-246).



F. A. von Hayek

Cícero foi – entre outras coisas – também o primeiro “liberal” da História? Longe de responder, vemos como, no meio da “modernidade” e ainda na véspera do nascimento – em Chicago – do “neoliberalismo”, o arpinate é considerado uma figura sobre a qual devemos refletir... até mesmo um economista.

Luca Fezzi Università di Padova  
([luca.fezzi@unipd.it](mailto:luca.fezzi@unipd.it)) (tr. LB)



# Seção científica – Trabalhos sobre o pensamento Romano

## UMA NOVA INTRODUÇÃO A VIRGÍLIO EDITATA POR MICHAEL VON ALBRECHT

Michael von Albrecht, *Virgilio. Bucolice, Georgiche, Eneide: un'introduzione*, Vita & Pensiero, Milano 2011, trad. italiana di Aldo Setaioli, tit. orig. *Vergil - Bucolica, Georgica, Aeneis: eine Einführung*, 298 pagine, 25 euro.

O livro, traduzido do alemão por A. Setaioli, é uma introdução geral a Virgílio e, como sempre, com von Albrecht, é tanto um livro compreensível de referência quanto de ideias. É dividido em três seções principais dedicadas à *Bucolica* (pp. 13-41), *Geórgicas* (pp. 77-89) e *Eneida* (pp. 131-183). Para cada obra há notas sobre o gênero literário, técnica literária, reflexões literárias, linguagem e estilo, horizonte conceitual, tradição, recepção. Nessa sólida simetria conceitual, existem verdadeiras pérolas, desde o Prefácio (VII-X): o maior mérito de Virgílio está em ter conseguido “transformar a linguagem épica visual puramente original em uma linguagem da alma” (IX). Sua elegante concisão cria uma linguagem poética refinada, fina e doce, que é obtida pela simples arte de remover, medir silêncios e não responder; nunca ser redundante; assim, o caráter estilístico se casa com o contexto, porque se o épico deve conter termos com significantes materiais crus, deve ser também “o mestre da omissão” (p. 180). Dessa forma, em Virgílio, a esfera interior pesa mais que a exterior e isso, juntamente com o estilo canônico, faz dele o progenitor dos poetas modernos. Quantas vezes nos esquecemos, cimentando o clássico numa aura de nobreza inatingível,

mas estereotipada, que Virgílio antecipa o conceito de *genius* desenvolvida nos séculos XVIII e XIX, e, ao mesmo tempo, a ideia moderna de criatividade: ele é o modelo de poeta reflectivo que escreve para o presente e o futuro “confrontando uma rica tradição espiritual” (p. 211). Em nosso tempo, marcado por um culto indiscriminado ao *genius* ou *art pour l'art*, levaria

tempo para levar a sério e verificar o julgamento que durou até o século XVII, que via Virgílio como “O” poeta por excelência. Depois de ler essas páginas, como podemos não querer mergulhar no mundo das *Bucólicas*, *Geórgicas* e *Eneida*?

Silvia Stucchi, Università Cattolica  
[silvia.stucchi@unicatt.it](mailto:silvia.stucchi@unicatt.it) (tr. LB)

### O DIA DE CÍCERO EM MILÃO

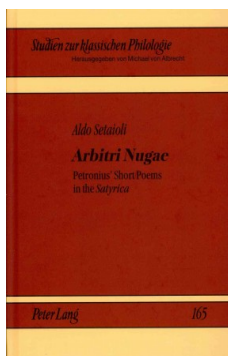
Em 15 de abril de 2013, a profa. Giovanna Galimberti Biffino da Universidade Católica de Milão e membro da SIAC, em concordância e cooperação direta com o comitê '*Elettra latina*', que reúne professores universitários e secundaristas com o objetivo de promover o conhecimento das letras clássicas, oferecerá o Dia de Cícero. Na ocasião, ela convidará professores da educação infantil para falar com as classes por 10-15 minutos sobre o Arpinate e sua importância e relevância para a cultura europeia e italiana, passada e presente, particularmente se tratando de assunto sobre a comunicação corriqueira. Alguns prêmios serão dados aos jovens alunos que se distinguirem nas atividades relacionadas ao tema do dia; a SIAC contribuirá para esse reconhecimento. O propósito do dia é criar um momento de reflexão compartilhada sobre as raízes latinas da cultura europeia, cujo maior representante seja, talvez, Cícero, se não o maior influenciador na medida de promover interesse na herança clássica e sustentar a relevância da clássica como ferramenta de valores para o cidadão ativo. Quando nos referimos a Cícero, gostaríamos de encorajar os jovens a redescobrir os elementos inovadores da cultura latina e elevar a efetividade da educação clássica além da habilidade de recepção crítica. O dia ciceroniano será preparado em um dia de estudos em 25 de fevereiro, na Universidade Católica, das 15 às 18h, intitulado “O dia de Cícero: nas raízes da comunicação”, com a colaboração de Andrea Balbo, Luigi Castagna, Ermanno Malaspina e Paco Simone. Para mais informações entrar em contato com [giovanna.biffino@unicatt.it](mailto:giovanna.biffino@unicatt.it)

Redaction (tr. L Barbosa)

# Seção científica – Uma nova edição de poemas de *Satyricon* por A. Setaioli

## ALDO SETAIOLI NOS "CURTOS POEMAS" DE PETRONIO

Aldo Setaioli, *Arbitri nugae. Petronius' short poems in the Satyricon*, Studien zur klassischen Philologie 165, Peter Lang, Frankfurt am Main- Berlin- Bern- New York- Oxford – Wien 2011.



Aldo Setaioli oferece uma visão geral inteligente sobre a curta métrica de *Satyricon* ou sobre os interlúdios poéticos de Petronio, exceto *Troiae Halosis* and *Bellum civile*, temas de estudos monográficos especializados. O volume traz contribuições e artigos em inglês (muitos retraduzidos do italiano) que foram publicados ao longo dos anos, em diferentes épocas, em revistas e lugares variados. No texto, com seu usual olho clínico para o recurso estilístico, Setaioli, na introdução (pp. 1-14), utiliza a hipótese de que mesmo a poesia aparecendo em outros romances antigos (ver *Apul. met.* 4, 33 and 9, 8) ou em citações homéricas, como no caso da obra de Chariton, *Satyricon* é o único exemplo de narrativa antiga onde aparece

não menos que trinta poemas curtos, cuja importância tem sido revista depois de um longo esquecimento. Os curtos materiais petronianos, embora tenham sido frequentemente negligenciados separadamente como fragmentos, são essenciais para a compreensão do texto em prosa: eles não apenas permitem uma melhor compreensão da história, mas também fazem sentido com ela; prosa e poesia são oclusas e interpenetráveis, iluminam-se, como é comum na sátira menipeia que, do ponto de vista da forma e do gênero, é o trabalho petroniano.

Alguns dos curtos poemas do *Satyricon* contêm referências específicas a algumas opiniões ou conceitos literários petronianos: por exemplo, *Sat.* 80, 9, mas também a famosa passagem (*Sat.* 132, 15) onde Encólpio, depois da castração, envergonhado de ter perdido uma parte do corpo muito nobre, reivindica o caráter de *novae sinceritatis opus* e opõe abertamente sua graça e naturalidade à *constricta frons* de Catão, que observa criticamente e o estranha. Mas nem todos os poemas curtos de *Satyricon* usam a voz do narrador-mitomaníaco, Encólpio: *Sat.* 108, 14 é declamado por Tryphaena, Quartilla (18, 6), Enotea (134, 12), um *cinaedus*, (23, 3), e Trimalchio.

No cap. I, *The Education of Orator* (pp. 15-49; publicado anteriormente em italiano), Setaioli se preocupa com a composição de *Sat.* 5 como uma parte muito importante, porque, apesar da dificuldade de atribuir esta ou aquela convicção a um caráter ou ao próprio Petronio, os versos de *Sat.* 5, em conexão com a prosa que os precede, apresenta uma programa educacional interessante e, em particular, permite-nos inferir qual foi o pano de fundo cultural dos eruditos contemporâneos a Petronio. O cap. II, *Justice for Sale*, Petr. 14, 2, pp. 51-59, explora em outros ensaios e, em geral, em seções da obra, o tema, em Petronio acima de tudo, da onipotência do dinheiro: por exemplo, em *Sat.* 80, 10, apresentado por Eumolpo, acabamos por ver o sinal de cada escolha existente do *filochrematos bios*. O cap. III (pp. 61-72), *Two Views of Success*, analisa *Sat.* 15, 9 e 18, 6, enquanto o cap. IV, de grande interesse, *Petronius' Sotadeans* (Petr. 23.3, 132.8), foca, como dito acima, nos únicos dois poemas sotadianos de *Satyricon*. O cap. V, no entanto, é devotado aos *Trimalchio's Epigrams* (Petr. 34.10, 55.3), ou os poemas recitados por Trimalchio na *Cena*, *specimina* perfeita das pretensões literárias de um homem rico e vulgar. Nos dois casos, servem para definir uma personalidade mais completa e rica que

## Seção científica – Uma nova edição de poemas de *Satyricon* por A. Setaioli

### UMA IMPORTANTE REFERENCIA A PETRONIO

transborda da plateia. Particularmente, Setaioli não está limitado a considerar apenas as influências valorizadas e literárias dessas composições, mas examina, no senso mais geral, o horizonte cultural que elas revelam, discutindo a possibilidade de Trimalchio, quando a *larva argentea* se vira para os convidados (*Sat.* 34, 8), improvisa seu mais “mole” epigrama, deste modo, refazendo um padrão atestado em Herodotus 2, 78 e que Plutarco menciona quando fala sobre os *Aigyptios skeletos* (*Plut. Is. et Os.* 17, 357F, *conv. sept. sap.* 2, 148AB). Então, para interesse específico, há o cap. VII, *A Night of Love* (*Petr.* 79.8), dedicado à poesia erótica, centrado no êxtase de Encólpio e no amor de Gilton: aqui, o claro contraste entre os versos e a prosa é aleatório e serve para destacar melhor as personalidades das personagens, especialmente na amarga ironia do *sine causa gratulor mihi*, imediatamente seguindo os versos, introduzindo os desenvolvimentos inesperados da situação. O cap. IX, *Life Choices* (*Petr.* 83.10), reconstrói a visão poética de Eumolpo quando ele se apresenta como um poeta no famoso episódio de Encólpio na galeria. Como foi dito, essa composição age como um prefácio ao *corpus* poético de Eumolpo, que também inclui a *Troiae halosis* e *Bellum civile*.

Para *Sat.* 83, 10, é claro, a primeira ode de Horácio é o modelo de evocar mais próximo dele, mas de acordo com E. Paratore, *Il Satyricon di Petronio*, Firenze 1933, II, 287, aquele seria apenas um “discurso poético inflamado”. Da forma que é, prepara-nos para o grande esforço de composição de Eumolpo, *Bellum civile* – cuja referência polêmica é Lucan – e, antes disso, *Troiae Halosis*, vista por alguns como uma paródia da tragédia de Sêneca, escrita em trimêtros iâmbicos e similar a uma cena de *rhesis*, embora seja inegável que seja modelado, acima de tudo, com o livro II da *Aeneid*. Mas, voltando às composições petronianas de amplitude menor, elas seguem o curso das aventuras das personagens a bordo do navio de Licha para Croton. O cap. XIII, *Amorous Blasphemy* (*Petr.* 126.18), trata dos relacionamentos amorosos e o XIV, *Homeric Love* (*Petr.* 127.9), trata do tema amor num *locus amoenus*, tanto quanto o cap. XVI, *Love in an Ideal Landscape* (*Petr.* 131.8). Além das reclamações literárias previamente citadas de *Sat.* 132, 15, o cap. XVIII, *Encolpius and the Role of Priapus* (*Petr.* 133.3, 139.2), é muito importante. E em ambas as composições examinadas nesse capítulo, a figura central é o deus Príapo, um perseguidor de Encólpio como Posêidon era de Odisseu: o primeiro poema traz a oração

de Encólpio depois de ficar impotente, enquanto *Sat.* 139, 2, propõe uma longa genealogia de heróis perseguidos por deuses hostis e, no fim, aparece, é claro, o próprio Encólpio. A aventura de Encólpio e das bruxas é tratada no cap. XIX, *The Sorceress' Claim* (*Petr.* 134.12), tanto quanto a descrição da pobre toca da bruxa, no cap. XX, *Oenothea's Cottage* (*Petr.* 135.8), enquanto o assassinato de um ganso, epicamente transformado, dá a deixa para o poético em *Sat.* 136, 6, discutido no cap. XXI: a composição, de acordo com a lógica petroniana usual, faz o recém-acabado esforço de Encólpio, o narrador mitomaníaco, parecido com os esforços heroicos de Hércules contra os pássaros estínfalos ou a perseguição de Fineu pelos Harpies. Finalmente, o cap. XXII, o último no volume, *The Omnipotence of Gold* (*Petr.* 137.9), examina o poema que foi inspirado por algo que aconteceu na cabana da bruxa – a morte do ganso – e isso inicia com uma forma mais ou menos comum nas obras moralizantes e protéticas.

Silvia Stucchi  
(tr. L. Barbosa)

(Leia mais em [www.tulliana.eu](http://www.tulliana.eu))



# Seção científica – Notas sobre pesquisas relativas a Cícero e o pensamento Romano

## NOVA EDIÇÃO DA *DE INVENTIONE* FINANCIADA PELA SIAC

Como anunciado na última edição da *Gazette*, através de co-financiamento da SIAC, o Dr. Amedeo Alessandro Raschieri está trabalhando como pesquisador assistente no Dipartimento di Studi Umanistici da Università di Torino. Pedimos a ele que nos desse alguns detalhes sobre seu trabalho.

O projeto científico de dois anos, sob responsabilidade dos professores G. F. Gianotti e G. Magnaldi, tem por tema a *De inuentione* de Cícero e o objetivo de preparar continuamente comentários e hipertextos da obra. Durante o primeiro ano, foquei minhas atenções nos problemas da tradução textual (por exemplo, examinei alguns manuscritos na Biblioteca do Vaticano e estabeleci uma importante testemunha negligenciada pelas editoras) e em questões literárias (tais como o uso dos poetas latinos fragmentários na argumentação retórica, uma discussão da *narratio* e suas ligações com o romance antigo, citação de tradução de uma passagem de Aeschines Socraticus). No segundo ano, graças à disponibilidade do Prof. E. V. Maltese e da hospitalidade do Prof. C. Lévy, estou fazendo minha pesquisa em Paris, como um pós-doutorando com CNRS 4081 "*Rome et ses Renaissances*" Université Paris IV Sorbonne. Sorbonne.



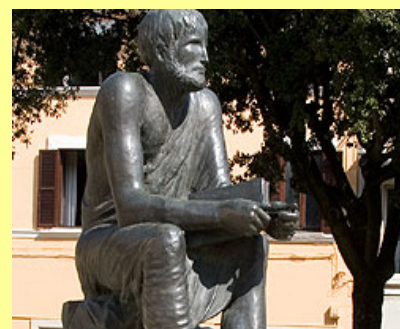
Cod. Burney 161 - De inuentione

Além de continuar com Cícero, apresentarei meu trabalho em pelo menos três conferências: *Extravagances. Ecart et norme dans les textes gréco-latins*, Leuven, Março de 2013 (sobre “Le De inuentione de Cicéron: norme et déviations dans la rhétorique ancienne entre Grèce et Rome”); IX Biennial Conference of the ISHRc, Chicago, Julho de 2013 (sobre “Retorica e prassi oratoria nel *De inuentione* di Cicerone”); Pragmatique du commentaire: Mondes anciens - Mondes lointains, Paris, Setembro-Outubro de 2013 (“Les commentaires de anciens au de inuentione Cicéron”).

L. Barbosa

## TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DE *DE RE RUSTICA*

Destacamos a recente publicação do livro “*Das coisas do campo*” / “*De re Varro*”, traduzido do latim para o português por Matheus Trevizam, aluno de pós-doutorado na Université de Paris IV, sob orientação de Carlos Lévy, nosso membro. Essa é uma tradução completa da obra, acompanhada por comentários e é a primeira vez que esse texto é publicado no Brasil. Mais informações no site da Editora da Unicamp <http://www.editora.unicamp.br/das-coisas-do-campo.html>



Varro (Rieti)

## ALGUMAS REGRAS PARA ENVIO DE ARTIGOS A GAZETTE

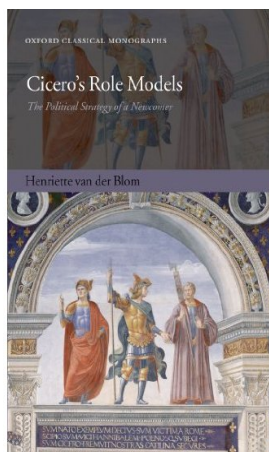
Os artigos devem ser enviados por e-mail para [contributiongazette@tulliana.eu](mailto:contributiongazette@tulliana.eu) (seguir a formatação de tamanho 12 em Times New Roman). Você pode obter as regras de edição clicando no botão *Acta Tulliana*, na coluna da esquerda da nossa *homepage*. Favor não ultrapassar 1.500 caracteres, salvo acordo prévio com os editores.

## Seção científica – Um livro inovador sobre Cícero e seu pensamento político

### HENRIETTE VAN DER BLOM: *CICERO'S ROLE MODELS* E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POLÍTICO-INTELLECTUAL

Henriette van der Blom, *Cicero's Role Models. The Political Strategy of a Newcomer. Oxford Classic Monographs.* Oxford/New York: Oxford University Press, 2010. Pp. xi, 388. ISBN 9780199582938. \$150.00.

O papel dos *exempla* nas obras de Cícero é investigado com grande cuidado nesse lindo livro de Henriette van der Blom, estudante de Oxford, que nos oferece uma contribuição bem significativa sobre a forma como Cícero é capaz de construir sua própria autoridade depois de se iniciar na difícil condição de *homo novus*. O volume procura identificar como Cícero faz uso tanto dos modelos históricos e figuras retirados de seus conhecidos e de importância particular por causa de seus valores intrínsecos. O livro está dividido em quatro partes: a primeira dividida em dois capítulos, que examina a formação de Cícero; na segunda, que consiste em mais dois capítulos, passamos para a distinção entre o *exemplum* histórico (associado ao *mos maiorum* e caracterizado por uma conexão próxima à história de Roma) e o *exemplum* pessoal, que é um subconjunto do anterior e é utilizado como um padrão de conduta pelo arpinate ou estigmatizado como um anti-*exemplum*.



A seção seguinte revê o uso ciceroniano dos *exempla* historiográficos, que estão efetivamente conectados à necessidade ideológica de contornar os ricos associados à falta de ancestrais políticos. Na terceira seção, a autora examina a “construção” da identidade política de Cícero através de exemplos de *homines novi* como Catão, o Velho, Mário, Fímbria e Pompeu, que lutaram efetivamente contra os abusos da nobreza e forneceram caracteres autoritários para referência. Por meio desses modelos, Cícero desempenha uma operação um tanto sofisticada, mas política e ideologicamente impecável, que é ganhar crédito, moral, como um modelo e guia para as gerações que virão e para todos os que se preocupam com o estado romano. A construção desse papel se dá através de uma comparação constante com outras personalidades da

história, da oratória e da política romana, a fim de chegar a uma nova forma de relação com a *nobilitas*. O volume, que inclui uma rica bibliografia e índices efetivos de passagens e tópicos discutidos, é certamente uma obra fundamental sobre a construção política ciceroniana e continua o caminho traçado por John Dugan, em *Making a New Man: Ciceronian Self-Fashioning in the Rhetorical Works*. Oxford 2005.

Andrea Balbo  
(tr. L. Barbosa)

#### Gazette Tulliana

Revista internacional, órgão oficial da Sociedade Internacional dos Amigos de Cícero, ISSN: 2102-653X. Editor: Andrea Balbo. Presidente do Conselho Científico da SIAC: Carlos Lévy. Comitê científico: Thomas Frazel, Leopoldo Gamberale, Giovanna Garbarino, Ermanno Malaspina, François Prost, Philippe Rousselot. Redação: Alice Borgna, Fausto Pagnotta, Stefano Rozzi (italiano); Thomas Frazel (inglês); Philippe Rousselot (francês); Javier Uría, Ramón Gutiérrez Gonzalez, Marcos Pérez (espanhol); Lydia Barbosa (português).



# Seção didática – Cícero e a realidade dos alunos do 2º grau

## CÍCERO NAS PALAVRAS DOS ALUNOS DO LICEO CLASSICO EM TORTONA

Depois do Delta III do *Liceo Classico "Alfieri"* de Turim, outra sala, a III *Liceo Classico "G. Peano"* de Tortona (AL) se registrou na SIAC e respondeu às nossas perguntas. Aqui, apresentaremos uma parte da entrevista, que poderá ser lida na íntegra no site.

*I. Q: Costuma-se dizer que os clássicos são um dos constituintes das raízes da Europa: no limiar do exame estadual, que proveito você pode tirar desses anos de estudo de línguas e literaturas clássicas? Quais são os valores, que ideias, em sua opinião, encontram suas raízes na antiguidade clássica?*

A: O saldo final é muito positivo. O estudo do grego e do latim acompanhado, é claro, de um entendimento aprofundado da civilização clássica, cimentada em ideias que têm raízes clássicas, como a igualdade, a democracia, a justiça e também o valor do tempo e da importância da integração entre os povos.

*Q: Costuma-se dizer que os clássicos são um dos constituintes das raízes da Europa: no limiar do exame estadual, que proveito você pode tirar desses anos de estudo de línguas e literaturas clássicas? Quais são os valores, que ideias, em sua opinião, encontram suas raízes na antiguidade clássica?*

A: O saldo final é muito positivo. O estudo do grego e do latim acompanhado, é claro, de um entendimento aprofundado da civilização clássica, cimentada em ideias que têm



III Liceo Classico Liceo "G. Peano" di Tortona (AL)

raízes clássicas, como a igualdade, a democracia, a justiça e também o valor do tempo e da importância da integração entre os povos.

*Q: Recentemente, a escola italiana sofreu uma reforma que tem penalizado fortemente o estudo do latim fora do Liceo Classico. Após cinco anos de traduções, o que você acha? Você concorda ou discorda com todas essas vozes, não só de italianos, que acreditam que o latim, em geral, os estudos clássicos, é algo "perdido"?*

R: A definição canônica do grego e do latim é "línguas mortas", por isso são muitas vezes esquecidas por aqueles que nunca as estudaram. No entanto, essas pessoas não percebem que a expressão no italiano correto, com termos adequados às situações, é uma habilidade que todos deveriam ter e que, se há pessoas que estudaram as clássicas para obter melhores resultados neste

sentido, o crédito será principalmente dos anos de estudo no ensino médio! Sem levar em conta que, se você tem em mente exemplos e materiais de onde extrair, será muito mais fácil de discutir com força e convicção. Finalmente, em um nível mais mundano e utilitário, uma citação conhecida sempre "parece boa" para aqueles que sabem usá-la bem ...

Obrigado alunos, especialmente Davide Novello, que foi encarregado de recolher as opiniões de seus colegas e reuni-las, e sua professora, Maria Cristina Torchio, pelo entusiasmo e boa vontade. Para esses alunos, agora recém-formados, esperamos que eles coloquem em bom uso, em qualquer campo, as lições aprendidas em seus anos no *liceo* e vê-los com frequência ativos nas páginas de [www.tulliana.eu](http://www.tulliana.eu).

*Interview par Alice Borgna*

*(tr. L. Barbosa)*

# Seção didática – Da sociedade civil à escola clássica

## NOTÍCIAS DA GRÃ BRETANHA

### O LATIM NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

A partir de 2014, as escolas primárias do Reino Unido iniciarão um novo programa em ensino de línguas estrangeiras: além do francês, espanhol, italiano, chinês e alemão, os estudantes de 7 a 11 anos poderão escolher latim e grego antigo, porque elas são capazes de fornecer uma boa base em gramática, sintaxe e lógica – veja

<http://www.telegraph.co.uk/education/educationnews/9683536/More-primary-schools-to-offer-Latin-and-ancient-Greek.html>. Só podemos agradecer a essa iniciativa que dá espaço às línguas clássicas após anos de esquecimento.

### OS PRÊMIOS POSTGATE ET WALBANK

Essa iniciativa é patrocinada pela Universidade de Liverpool e é voltada a estudantes da escola secundária e universitários. Consiste no desenvolvimento de um tema de sua escolha, relacionando problemas e considerações da sociedade contemporânea com o mundo clássico. Cada prêmio soma 300 libras e o “Wallbank” premia a melhor redação de argumento histórico e o “Postgate” o melhor tópico cultural e literário. Mais informações em:

<http://www.liv.ac.uk/sace/ugprosp/index.htm>

## UM LIVRO SOBRE *DE RE PUBLICA*

Francesca Nenci [Ed.], *L'idea di Stato in Cicerone. Atti della Giornata di Studi sul De republica*, Edizioni Bandecchi & Vivaldi, Pontedera 2011.

O volume contém os procedimentos de conferência sobre a ideia do “ser” em Cícero (Pontedera, May 29, 2011), suportados pela ocasião do aparecimento da segunda edição da *De Republica*, editada pela Rizzoli, por Francesca Nenci, uma professora de latim e grego do 2º grau e colaboradora do Dipartimento di Filologia Classica da Università di Pisa. Os quatro artigos coletados, embora naturalmente focados nas reflexões ciceronianas em uma perspectiva diacrônica, que nos leva da Roma de César e Pompeu até hoje. Massimo Baldacci, autor da primeira contribuição, reflete sobre a *aequabilitas*, um dos conceitos-chave da concepção política de Cícero, enfatizando seu valor no *Somnium Scipionis* e no restante da obra. *Aequabilitas*, de fato, entendida como harmonia e proporcionalidade, num nível cosmológico, produz o som melodioso das esferas celestes; em termos políticos, é refletida na *ius*, uma regra que designa à cada pessoa não um compartilhamento igual de tudo, mas o que cada um merece baseado em seu comportamento e em suas próprias distinções. Verdadeira e pungente é a reivindicação com a qual Tommaso Greco abre seu artigo dedicado aos valores da república: “*De Republica* é um livro que você não pode ler ou reler sem dor” (p. 17). A referência é, claro, ao desprazer do filólogo confrontando a comédia perdida. Eterno é, de fato, o ensinamento político que Cícero coloca na boca dos africanos: a *res publica* deveria ser uma “coisa do povo”, pelo “povo” *non omnis hominum coetus quoquo modo congregatus* (cf. Cic. Rep. I, 39), mas uma comunidade política e legal fundada na virtude de seus cidadãos. Em vez disso, a reflexão de Floriano Romboli coloca a *res publica* de Cícero em relação com aquela de Platão, mostrando as formas como o arpinate faz uso de seu predecessor sem, no entanto, abandonar sua autonomia. O volume acaba com a *Considerazioni a margine di un libro* de Francesca Nenci que, num relato em que a voz do filólogo é confundida com a da professora, confessa ter sido motivada em sua pesquisa por um maravilhoso desafio: abordar a antipatia com a qual Cícero é frequentemente recebido na sala de aula. As páginas passam rapidamente, densas com as memórias de um estudo constantemente enriquecido por uma discussão com os alunos, cujas mentes são estimuladas com a poderosa reflexão de Cícero, com a esperança que eles saibam render bons frutos (... e não importa se o autor revela o risco do mesmo destino de Terêncio: ser abandonado em favor de uma das *pila ludentes*).

Alice Borgna (tr. L. Barbosa)

# Seção didática – As clássicas e Cícero vistos pela juventude

## CÍCERO NA VISÃO DE UM JOVEM ESTUDIANTE

Num mundo dominado pela tecnologia e por línguas e matemática sintéticas, o estudo do latim parece altamente anacrônico. A pergunta surge: por que estudar essa língua e o que Cícero oferece a um jovem estudante? O que eu sempre quis, desde que comecei a ler, foi escrever e falar bem e então, seguindo nos meus estudos, conheci Cícero, que chamou minha atenção e me levou às línguas da antiguidade. Em Cícero, que escreveu durante sua vida toda, um jovem encontra a postura e a seriedade, ironia e humor, formalidade, mas também a maior intimidade. Em cada obra, embora de muitos séculos atrás, cada um de nós pode achá-lo e ir com ele em uma incrível viagem; de sua primeira escola passamos à mais alta sala do estado. Cícero é um homem que, de um tempo antigo, agradece a tenacidade e determinação incomparáveis, mostra que se pode, realmente, *flectere* o mundo e o direcionar a seu favor, não por violência ou força, mas pela “mais poderosa arma de todas”: a palavra. É difícil expressar quem Cícero é: um herói, um mito, um objetivo ou um guia. É certo que a força de sua escrita ainda está viva e ainda consegue nos agarrar e arrastar para um labirinto inextricável de palavras tão obscuro no começo, mas, uma vez que o compreendemos, mergulhamos no mundo da política, guerra, família, amor e filosofia. Um homem conhecido por colocar o bem comum à frente dele mesmo e que nesses dias sombrios dominados pelo egoísmo, podemos realmente reaprender um velho e muito necessitado *modus vivendi*

St. Rozzi (tr. L. Barbosa)

## A EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA COM O SITE TULLIANA

*Estas são as palavras de Corinna Senore, que concluiu seu estágio com a SIAC em abril 2012.*

Durante meu estágio no Departamento di Filologia classica “Augusto Rostagni” da Università degli Studi di Torino, que se iniciou em dezembro de 2011 e terminou em abril de 2012, com um total de 250 horas, pude arquivar algumas das obras de Cícero que seriam inclusas no site [www.tulliana.eu](http://www.tulliana.eu). Trabalhei principalmente com aquelas conhecidas apenas por testimonia e com alguns dos fragmentos. As obras que arqueei, especificamente, eram na maioria discursos, mas também havia os trabalhos poéticos e filosóficos. Primeiro, sintetizava o conteúdo, feita por pesquisa na bibliografia fornecida por meu orientador o Professor E. Malaspina. Usei basicamente os seguintes textos: J. W. Crawford, *M. Tullius Cicero: The Lost and unpublished orations*, Göttingen 1984, J. W. Crawford, *M. Tullius Cicero: The fragmentary speeches*, Atlanta 1994; G. Garbarino, *M. Tullii Ciceronis Fragmenta*, A. Mondadori, [London] 1984; Jean Soubiran, *Aratea: Fragments poétiques*, Paris 1972. Logo, meu trabalho era submetido a uma “revisão cega” de dois pesquisadores (um dos quais era um professor *ordinarius* da SSD L-FIL-LET/04); depois de integrar as correções que recebia, aprendi a fazer a marca com HTML e carregar o material no site, indicando também para cada cartão as palavras-chave e as “meta” palavras-chave. (tr. L. Barbosa)